



Notas politicas

O livro do illustre sr. Campos Salles, *Da Propaganda á Presidencia*, revestindo a dupla qualidade de um depoimento historico de alto valor actual e futuro e uma especie de auto-biographia, encerrando curiosas revelações que entendem com a nossa vida publica, provocará sem duvida contradictas e discussões, fóra da simples critica literaria e politica. E' leitura para ser feita vagarosa e meditadamente, por quem deseje conhecer com segurança certos pontos até agora obscuros da evolução nacional nos limites da era republicana. Abrimos o livro e conseguimos lêr muitas paginas, detendo-nos, porém, de preferencia, naquellas que retratam o homem publico despreoccupado dos preconceitos do tempo e da scena em que agiu e dos recentimentos que porventura lhe ficaram dos embates da sua acção partidaria.

Não sendo esta chronica uma apreciação do livro, escapa ao nosso objectivo qualquer analyse dos capitulos que mais soffregamente hão de ser procurados e lidos pelos que rebuscam revelações empolgantes. Sabemos todos que o sr. Campos Salles foi o mais violentamente combatido de todos os cidadãos que a Republica mandou ao supremo cargo de chefe da nação. O seu quatriennio passou entre temporaes defeitos, situação mais ou menos explicavel visto que o seu governo executava o meliandroso programma da reconstrucção financeira do paiz.

Descabe neste artigo a critica do importante depoimento historico destas quatrocentas paginas, que não serão incorporadas á historia patria com temporanea sem as contestações das velhas que, por si ou por outrem, hão de provavelmente rebater algumas asseverações da testemunha que tambem aproveita a oportunidade para restabelecer a verdade de certos factos, desconcertando juizos menos justos, já tidos como irrevogaveis a respeito do seu papel politico.

Afastamo-nos, todavia, dos pontos em que o sr. Campos Salles explica a sua posição perante os seus mais dedicados companheiros, desde o alvorecer da propaganda até o dia em que deixou o poder. A critica dirá o que fôr de justiça. Este livro, que póde ser um auto de corpo de delicto composto para melhor conhecimento de quaesquer culpas commettidas pelo ex-presidente desde o inicio da sua vida publica, constitúe tambem um confissionario solenne a que se chegarão, para ouvir o sr. Campos Salles, todos aquelles que o atacaram systematicamente duraante a sua administração.

Daqui fugimos nós, os que não queremos ver por emquanto no livro sinão um precioso documento da nossa historia politica. A outros, mais interessados nos detalhes da existencia que se orienta pelo partidario sem grandes ideias, compete apurar o que ha de exacto ou inexacto na parte da obra relativa aos processos de *fazer politica* depois de 1889.

Duas confissões, do sr. Campos Salles, das muitas que encerram as paginas que lemos até aqui, nos produziram no espirito a agradavel impressão de que o publicista democrata faz ás vezes esquecer a politico militante. São factos que se ignoravam, e confessando-os, o ex-presidente da Republica se penitencia de algumas culpas que lhe pêsam na consciencia, por ter transigido tal qual vez, sacrificando principios capazes de bussolar o regimen

novo para um porto seguro e abrigado de borascas.

Contrariou-o muito—e admitamos sincera a sua confissão—a homenagem de um banquete politico em nome do partido que o elegeu presidente da Republica. Percebeu logo s. ex. que tal manifestação trazia intuitos partidarios. Saudaram-no como correligionario, si bem que o futuro chefe da nação tratasse de orientar a sua resposta a essa saudação por uma delicada ponderação que desagradou aos manifestantes. Em verdade, um grande mal é esse de fazer do chefe da nação um chefe de partido, tirando-lhe a mais preciosa de todas as liberdades que pódem formar a melhor garantia da sua bóa directriz.

A outra confissão é de igual relevancia e muito honra o caracter do sr. Campos Salles. «Si os meus ministros erraram diz s. ex., declaro que errei com elles, desde que não lhes retirei a minha confiança. O que me parece indigno é que o presidente pretenda escapar á responsabilidade das faltas do governo, attribuindo-as aos ministros».

Deve ser louvado por essa confissão, embora os mais exigentes possam dizer que o sr. Campos Salles não fazia favor em assumir uma responsabilidade que era exclusivamente sua pela disposição expressa da lei fundamental da nação. Mas não é sabido que, bem ou mal inspirada, a opinião publica accusava desabridamente alguns ministros daquelle presidente, dando-lhes a responsabilidade de actos que até hoje se julgavam quasi virgens da interferencia do chefe do governo?

Pius.

Os nossos collegas da G... não de permittir...

de os...
lic...
poi...
ena...
I...
en...
C...
ses...
mo...
so...
de...
lei...
ser...
un...
pó...
ri...
el...
te...
d...
U...
a...
e...
y...
e...
e...
su...
á...
re...
ai...
ex...
T...
ch...
P...
di...
ci...
sci...
pre...
car...
pec...
Soi...
do...
ta...
larg...
da...
tir...
e m...
so e...
E...
cons...
para